



## **Editorial Revista Contexto Geográfico v. 10 n. 23, julho de 2025**

Caras leitoras e caros leitores,

Chegamos ao final de julho de 2025 com mais uma edição da Revista Contexto Geográfico, reafirmando nosso compromisso com a produção e disseminação do conhecimento em Geografia. Nesta edição, inauguramos oficialmente o modelo de publicação em fluxo contínuo, o que marca um novo momento na nossa trajetória editorial.

Ao longo deste primeiro semestre, reunimos uma diversidade de temas que de diferentes formas, convidam a refletir sobre as complexas relações entre sociedade e natureza, em múltiplos recortes espaciais. Esta edição apresenta contribuições relevantes aos estudos geográficos, com abordagens que transitam entre as dimensões agrária, ambiental, urbana, educacional e cultural.

No âmbito dessas dimensões, ganham destaque a luta histórica pela terra no Brasil – um processo geo-histórico que desafia estruturas fundiárias e reivindica a função social da propriedade – e as experiências camponesas, que revelam formas de resistência indissociáveis dos modos de vida territorializados. Essa persistente batalha por dignidade e direitos, com a organização camponesa em seu cerne, também ecoa em análises sobre conflitos socioterritoriais, como o enfrentado pela comunidade de Tendal Mirim, que luta pela regularização fundiária diante da expansão urbana.

A dimensão ambiental também se faz presente em discussões fundamentais. Os solos da Serra de Martins - RN, foram minuciosamente compartimentados e caracterizados. A Mata Atlântica – hotspot global de biodiversidade – foi abordada nos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia, com ênfase na urgência de ações que ultrapassem os limites da legislação vigente frente à sua superexploração.

Na bacia do rio Uatumã, controlada pela UHE Balbina, observou-se a baixa influência do uso do solo sobre o transporte de sedimentos, graças à presença de áreas protegidas. Já o fenômeno da erosão foi analisado com o auxílio de ferramentas como o Google Earth Pro, evidenciando riscos e a necessidade de monitoramento contínuo.

As trilhas do Parque Nacional da Tijuca também foram tema de investigação, com a produção de mapas atualizados e a análise de suas potencialidades. A pesquisa mostra a importância dos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) para uma gestão eficiente das Unidades de Conservação.

A saúde pública e o planejamento urbano constituem outro eixo central desta edição, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. Estudos analisaram a disseminação do coronavírus em Maceió - AL a partir das noções de sindemia e socioespacialidade, assim como a dinâmica da pandemia na rede urbana de Imperatriz - MA, evidenciando os entraves causados pela oferta e distribuição desigual dos serviços de saúde.



No campo das políticas públicas, trazemos a implementação da educação no meio rural, com foco nas "Escolas de Fazenda" em Soure - PA. A pesquisa revela que apesar do respaldo legal, a materialização dessas políticas ainda enfrenta inúmeros desafios.

A expansão metropolitana foi tema de importantes análises. Em Manaus, os estudos abordaram o papel de Itanduba e os desafios enfrentados por Itacoatiara no contexto da Região Metropolitana. Já na Região Metropolitana de Natal, foram observados os impactos dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, que atuam como vetores de crescimento e adensamento urbano.

Outros temas contemporâneos enriquecem esta edição. O futebol chinês foi analisado como expressão da abertura econômica do país e da mercantilização do esporte. A percepção de estudantes de Geografia sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula mostrou os benefícios dessas ferramentas para o processo de aprendizagem.

O campo dos estudos de gênero e sexualidade na Geografia ganhou espaço com um texto celebrativo que resgata o percurso e as contribuições da geógrafa Joseli Silva, referência nesse debate no Brasil, reconhecendo sua importância para a comunidade científica.


Na escala local, a edição traz ainda reflexões sobre transformações urbanas e socioeconômicas. O caso de Nova Cruz - RN mostrou como a cidade se reinventou após o declínio do algodão. Em Montes Claros - MG, a agricultura urbana foi mapeada como potencial geradora de emprego e renda.


A precarização no setor educacional foi discutida por meio da análise das implicações da contratação de professores temporários em Rio Largo - AL, revelando os impactos da instabilidade sobre o ensino e a aprendizagem. Por fim, destacamos o desenvolvimento de uma página HTML interativa com mapas de kernel, que evidencia o potencial das ferramentas geoespaciais na democratização da informação e no apoio ao planejamento do saneamento rural.


Esta edição da Contexto Geográfico é um testemunho da riqueza, diversidade e atualidade dos estudos desenvolvidos na área. Expressamos nossa profunda gratidão a todos os autores que confiam em nossa revista para divulgar suas pesquisas, bem como aos pareceristas, cujo trabalho rigoroso e comprometido garante a qualidade dos artigos publicados.

Que as reflexões aqui reunidas inspirem novos debates, investigações e ações, contribuindo para o contínuo avanço do conhecimento geográfico.

Equipe Editorial da Contexto Geográfico.

**Melchior Carlos do Nascimento** (<https://orcid.org/0000-0002-6547-1829>)   
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
*melchior.nascimento@igdema.ufal.br*

**Antonio Alfredo Teles de Carvalho** (<https://orcid.org/0000-0001-9931-8243>)   
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
*acarvalho@igdema.ufal.br*

**Dhiego Antonio de Medeiros** (<https://orcid.org/0000-0001-8648-3960>)   
Universidade Estadual de Alagoas, Brasil  
*dhiego.medeiros@uneal.edu.br*